

Música: A luta dos filhos do maestro Armando Prazeres • 2

SEGUNDO CADERNO

Dapieve: Por que Vinicius e outros se rendem a Londres • 8

SEXTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1999



Marizilda Cruppe

Notas de um artesão musical

Edu Lobo finaliza trilhas de 'O Xangô de Baker Street' e de peça de Marília Pêra

Mário Adnet

Ao assistir pela primeira vez ao musical "West Side Story" no cinema, o menino Edu Lobo desejara ser o autor daquela música. Bem diferente da maioria que sempre sonha em ser mocinho ou bandido. De lá para cá quase todos os seus sucessos fazem parte de trilhas famosas para teatro, balé e cinema, como "Arena conta Zumbi", "O grande circo místico" e "Canudos". Preparando a trilha de "O Xangô de Baker Street", filme dirigido por Miguel Faria Jr., baseado no livro de Jô Soares, e de uma peça de Marília Pera, ele conta sua trajetória até o cinema.

• **PRIMEIROS PASSOS:** "Não convivi com meu pai até os 18 anos. O que aconteceu é que meus pais se separaram quando eu tinha 1 ano e se casaram de novo quando tinha 19. Durante esse tempo não tive quase nenhum contato com ele ou com a música que ele fazia. Quando era garoto, minha mãe me colocou numa escola de acordeão, que na época era moda. Não tinha nenhuma paixão por esse instrumento mas gostava muito de ouvir música. Lembro-me de estar nessa escola tocando e os professores comentando que eu tinha muita facilidade, um ouvido muito bom mas uma preguiça enorme para leitura de partitura e toda a parte teórica. Curioso é que durante esse período de infância e adolescência, nunca sonhei e nem me passava pela cabeça a possibilidade de me tornar um músico."

• **VIOLÃO:** "Eu já inventava umas coisas no acordeão mas os experimentos começaram mesmo quando conheci o violão através do meu amigo Téo de Barros (autor de 'Disparada'), que já tocava muito bem. O violão não era tão nobre naquela época, principalmente para tocar música popular e eu tinha que me contentar com o acordeão mesmo... Sei que o violão que acabei ganhando foi uma espécie de conquista. Comecei a tocar com um emprestado e sentia uma facilidade razoável. Um dia saí tocando para as pessoas, ninguém sabia que eu tocava, foi uma surpresa. Na faculdade eu tocava muito violão. Era uma forma também de chamar a atenção das meninas. Para mim era como se fosse uma prancha de surf ou uma bicicleta em que eu andasse muito bem."

• **VINICIUS:** "Conheci o Vinicius numa festa, estava tocando algumas canções que tinha feito, ele conhecia meu pai e esse foi o assunto da primeira aproximação. Depois ele disse que tinha ouvido falar de mim, que tinha gostado das minhas composições e perguntou se eu não tinha uma sem letra. Toquei para ele ali mesmo e ele resolveu fazer uma letra na hora. 'Só me fez Bem' foi a nossa primeira parceria."

• **TOM JOBIM:** "Quem me levou para conhecer o Tom foi o Vinicius. Antes, lembro da primeira vez que o vi entrando no bar Esplanada, ele foi chegando com um bolo de partituras debaixo do braço e falando da 'Sinfonia de Brasília'. Fiquei impressionado de ver um músico popular jovem, de paletó e falando em orquestra. A idéia do compositor popular mudou naquele momento. O orchestrador cuidava dos arranjos, o maestro regia, o compositor fazia músicas e, de repente, encontro o Tom que fazia tudo isso e mais um pouco. Eu e o pessoal que andava comigo, o Marcos Valle, o Dori Caymmi, presenciamos o nascimento de várias músicas do início de carreira dele como 'Ela é carioca' e 'Só tinha de ser com você'."

Continua na página 2

EDU LOBO: "Durante minha infância e adolescência nem me passava pela cabeça a possibilidade de me tornar um músico"